

FARMÁCIA DA NATUREZA: DESPERTAR MEMÓRIAS E SENTIDOS COM AS PLANTAS E ERVAS QUE CURAM

Anderson Thiago do Nascimento¹; Carlos Aldemir Farias da Silva²

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, da Universidade Federal do Pará, área de concentração Educação em Ciências. É integrante do GPSEM – Grupo de Pesquisa Práticas Socioculturais e Educação Matemática. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-6895-9179>>. Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/3766108285654663>>. E-mail: athiagon@ufpa.br

² Professor da Universidade Federal do Pará, onde atua como docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas. Doutor em Ciências Sociais (Antropologia) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Vice-líder do GPSEM. ORCID: <<http://orcid.org/0000-0001-5463-1316>>. Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/7226908910873590>>. E-mail: carlosfarias1@gmail.com

Introdução

A relação ser humano-natureza atravessa séculos e se constrói por entre silêncios atentos, bem como por observações constantes do meio que os circundam na intenção de observar, interpretar e sistematizar os ensinamentos que a ciência das plantas tem a oferecer. No livro *O pensamento selvagem* (2012), Lévi-Strauss nos provoca a pensar que essas relações não nascem de uma causalidade, mas de observações e diálogos profundos e sensíveis das experiências de povos tradicionais, sejam eles das florestas, das águas, dos campos e/ou dos povos originários, que cultivam saberes ancestrais ao longo das gerações fazendo uso da farmácia da natureza.

É por meio dessas interações entre ser humano-natureza que é possível perceber outros modos de vida fornecidos pela natureza e proporcionado aos seres humanos, seja por meio do fornecimento de alimentos, subsídios para abrigos e moradias, meios de proteção e a produção de matéria-prima, seja por meio de subsídios para cura e cuidado de si por meio das plantas e das ervas medicinais presentes nas matas e florestas.

As plantas medicinais guardam memórias e carregam saberes que, por vezes, não se encontram presentes nos livros, mas se mantêm vivos e presentes na ancestralidade de um povo, de uma cultura, bem como de suas práticas cotidianas na preparação de remédios, chás, unguentos, ou seja, por meio de práticas tradicionais remissivas de cuidados com a saúde, dentre outras formas de manusear as plantas no cuidado de si. “São reservas antropológicas de conhecimentos plurais”, como afirmam Farias e Almeida (2025, p. 19).

Podemos dizer ainda que é a sistematização de uma *ciência primeira* ou uma ciência das plantas que insiste em se manter presente nos dias atuais, resistindo ao tempo para conservar a identidade amazônica e possibilitar outras pedagogias dentro do contexto das escolas e salas de aula, possibilitando, assim, diálogos possíveis e plurais com o ensino de Ciências, de maneira a manter viva a farmácia da natureza, como advogam Paiva, Costa e Amaral (2025); Farias (2006, 2020) e também Pires e Silva (2021).

A partir do tema plantas medicinais, ministramos uma oficina pedagógica intitulada “(Re)conhecendo as ervas que curam: despertar memórias, vivências e experiências”, para um grupo de professores em formação continuada da Universidade Federal do Pará, em dezembro de 2025. A oficina aconteceu durante o III Encontro dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Educação Matemática e Científica, na UFPA, em Belém, que teve como objetivo despertar as memórias, as vivências e as experiências dos participantes com as plantas e ervas, além de acender debates reflexivos acerca do tema.

A oficina pedagógica fez parte de uma pesquisa doutoral em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da UFPA, na área de concentração Educação em Ciências, na linha Docência e Diversidade, em consonância com as atividades desenvolvidas em reuniões do Grupo de Pesquisa Práticas Socioculturais e Educação Matemática (GPSEM).

Os conceitos de *saberes da tradição* (Farias; Almeida, 2025) e *ciência primeira* ou *ciência do sensível* (Lévi-Strauss, 2012) foram mobilizados para estabelecer diálogos entre o conhecimento científico e os saberes da tradição. Fundamentou-se, ainda, no conceito de complementaridade para dar destaque aos saberes amazônicos e despertar nas novas gerações a importância das plantas medicinais na nossa vida. O objetivo da oficina foi despertar memórias e sentidos, a partir das experiências e vivências de professores em processo de formação ao (re)conhecerem as plantas e ervas que curam.

Metodologia

Com a intenção de atender aos objetivos propostos para a realização da oficina pedagógica realizada no Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da UFPA, em dezembro de 2025, durante o III Encontro dos Programas de Pós-Graduação do IEMCI, uma parte dos dados empíricos foi registrada em 5 momentos distintos e complementares: 1º momento: iniciamos uma dinâmica de apresentação, na intenção de compreender a escolha dos participantes em fazerem a oficina, além de realizar uma breve contextualização sobre o tema

e indicar as orientações sobre como a oficina pedagógica seria conduzida, com a exposição do plano e a aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido; 2º momento: foram apresentadas as ervas trabalhadas na oficina, seus nomes científicos e seus nomes conhecidos na região amazônica; 3º momento: os participantes foram estimulados, por meio dos sentidos em contato com as ervas, a despertarem memórias, vivências e experiências; 4º momento: uma roda de conversa foi formada para que cada participante pudesse compartilhar quais memórias, vivências e experiências foram despertadas em seu contato com as ervas; por fim, o 5º momento: desfecho da oficina com a aplicação do questionário aos oito professores participantes para conhecê-los melhor e encerramento da oficina.

Resultados e discussões

Como resultados preliminares, apontamos que, ao (re)conhecerem as ervas que curam, os professores revisitaram memórias da infância, além de acessarem emoções e sentidos outros. São reminiscências de banhos, chás e remédios caseiros preparados pelas avós, pelos pais, pelas tias e/ou alguém querido, em momentos passados de suas vidas, que continuam sendo utilizados. Quanto aos sentidos, sensações, cheiros, gostos, texturas e ao contato com as várias tonalidades de verde das plantas, foram aguçadas as emoções que fizeram os olhos transbordarem.

Conclusões

Evidencia-se que as práticas com ervas medicinais estão presentes no meio urbano e também nas comunidades tradicionais, ou seja, povos originários, das florestas, das águas, dos campos, dentre outros que fazem uso dessa farmácia da natureza, mantendo a sua tradição e reafirmando sua identidade. Além disso, foi possível estabelecer diálogos complementares com o ensino de Ciências nas escolas quando os professores em formação continuada fizeram proposições de atividades que partiram do tema *plantas medicinais* para ministrar outros conteúdos de Ciências e Matemáticas, tais como: meio ambiente, botânica, artes, conhecimentos matemáticos e estatísticos, além de sugerir integração de saberes com as outras áreas de conhecimento, e principalmente dando importância e destaque à biodiversidade amazônica local.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Educação em Ciências; Saberes da Tradição; Formação continuada de professores.

FIGURA 1 – Preparação e organização da Oficina Pedagógica com as ervas que curam.



FIGURA 2 – Leitura conjunta do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com os professores colaboradores.



FIGURA 3 – Apresentação do Plano da Oficina.



FIGURA 4 – Professores colaboradores (re)conhecendo as ervas que curam.



FIGURA 5 – Professores colaboradores respondendo ao questionário.

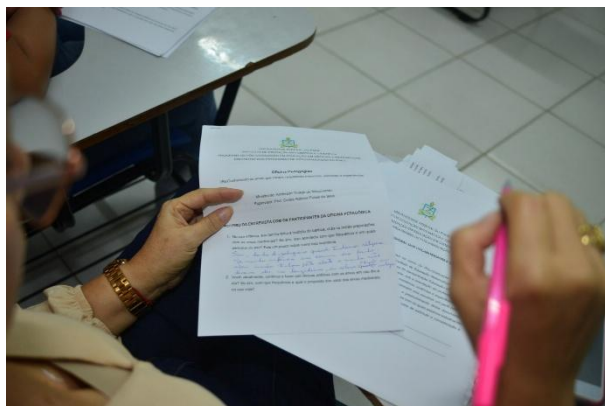


FIGURA 6 – Finalização da Oficina Pedagógica.



Fonte das imagens: Acervo da pesquisa de Anderson Thiago do Nascimento (2025).

REFERÊNCIAS

FARIAS, Carlos Aldemir. **Alfabetos da alma: histórias da tradição na escola**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

FARIAS, Carlos Aldemir. Histórias da tradição na escola: para além do tempo e do espaço. **Humanidades & Inovação**, v. 7, p. 271-282, 2020.

FARIAS, Carlos Aldemir; ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Educação e Saberes da Tradição**. São Paulo: LF Editorial, 2025.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. 12. ed. Tradução de Tânia Pellegrini. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PAIVA, Rafael Silva; COSTA, Antônia Conceição Ferreira; AMARAL, Taynara Santos. Saberes ancestrais: a importância do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais em comunidades rurais. **Meio Ambiente (Brasil)**, v. 7, n. 3, p. 144-152. 2025.

PIRES, Esmeraldo Tavares; SILVA, Carlos Aldemir Farias da. Saberes da tradição amazônicos sobre plantas e ervas nas aulas de Ciências nos Anos Iniciais. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 26, n. 1, 2021.